

BOOT FOR GENDERLESS: MODA QUEER NA CULTURA POP

Christian Gonzatti¹

RESUMO

Toot e *Boot* são expressões que integram o vocabulário *drag* do *reality show RuPaul's Drag Race*. Em determinado quadro, as participantes devem avaliar os melhores e os piores *looks* da temporada – classificando-os em *toot* para aprovação e *boot* para reprovação. Apropriando-me dessa ação interpretante, o presente estudo tem como objetivo apontar signos na cultura pop que possibilitem refletir sobre uma moda *queer* em detrimento de uma moda *genderless*. O processo implica uma revisão crítica daquilo estabelecido como uma moda *genderless*, que teria como foco romper com a generificação dos vestuários através de peças “sem gênero”. Como aporte metodológico, oriento-me através da Semiótica da Cultura (LOTMAN, 1996)², compreendendo que a moda é um elemento semiótico (um texto) que integra a semiosfera, espaço de metabolização de todas as semioses, processos que produzem sentido na realidade, e que também está relacionada a estéticas de existências políticas (MISKOLCI, 2008)³. Para a discussão sobre a moda *genderless*, tomei como signos para análise as imagens reverberadas por sites jornalísticos que abordam moda e que possuem relevância algorítmica ao estarem bem posicionados no sistema de ranqueamento de páginas do Google quando se pesquisa por “moda *genderless*” e “cultura pop”. Selecionando materiais semióticos foi possível perceber que há o predomínio de signos historicamente associados ao masculino no vestuário *genderless*. Aponto, também, para o que seriam

¹ Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação, Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Unisinos. Membro do LIC, Laboratório de Investigação do Ciberacontecimentos, do PPGCCOM da Unisinos.

² LOTMAN, Iuri M. **La semiosfera I**. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

³ MISKOLCI, Richard. Estéticas da Existência e Estilos de Vida – As Relações entre Moda, Corpo e Identidade Social. **IARA** – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo v.1 n. 2 ago. / dez. 2008.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

expressões de uma moda *queer* na semiosfera da cultura pop a partir da construção de uma amostra qualitativa intencional, entendendo que ela possui um caráter diacrônico e está em signos de vestuário desde celebridades como David Bowie até expressões contemporâneas como as mostradas em *RuPaul's Drag Race*, em divas pop, seriados e cerimônias. Se o *queer* “[...] procura mostrar possibilidades para o gênero que não estejam pré-determinadas por formas da heterossexualidade hegemônica” (BUTLER, 2014, p. 270)⁴, uma moda que irá trazer em si tais pressupostos irá buscar romper com os binarismos masculino/feminino, homem/mulher, não buscando um campo que gera estranhamento em algumas peças de vestuário ou calçados, mas que não abandona o que foi generificado na lógica heterossexual. Uma moda *queer* traz também o brilho, o exagero, o *camp*, no sentido do que discute Denilson Lopes⁵ (2002), e uma possibilidade de cores que remetem as diferenças, ao arco-íris, um dos símbolos do movimento LGBTQ. A invisibilidade da presença de signos femininos em detrimento dos masculinos no *genderless* sinaliza para a posição periférica do *queer* e do feminino na paisagem cultural ocidental. Infiro, portanto, que há uma necessidade do mercado da moda dialogar com rupturas *queer* quando busca vender uma “moda sem gênero” olhando e valendo-se de referências simbólicas disponíveis na cultura pop, sinalizadoras de uma possível fronteira que pode ser ultrapassada quando se pensa na moda como uma semiosfera.

Palavras-chave: moda; queer; cultura pop.

⁴ BUTLER, Judith. Regulações de Gênero. *Cadernos Pagu* (42), janeiro-junho de 2014.

⁵ LOPES, Denilson. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

